

Vestígios de traços melódicos da fala da mídia escrita contemporânea

Maria Cecília Mollica*
Viviane dos Ramos Soares*

Resumo

Dando prosseguimento à pesquisa que vimos desenvolvendo sobre o uso de sinais de pontuação como vestígios da fala, neste trabalho, procuramos aprofundar os nossos estudos a respeito do emprego da vírgula entre o sintagma nominal (SN) e o sintagma verbal (SV), no interstício que separa o sujeito do predicado. Para tanto, valemo-nos de um *corpus* selecionado da mídia brasileira contemporânea e levamos em conta a interface oralidade/escrita.

Palavras-chave: Sinais de pontuação; Interface oral/escrito; Uso de vírgula entre sujeito e predicado; Reflexos da fala; Fatores condicionantes.

A área de estudo voltada para a natureza e função da fala e da escrita oferece múltiplas frentes de investigação. A questão da mudança lingüística apresenta-se também profícua, já que podemos evidenciar modificações que permeiam a presença da língua falada na língua escrita. Este artigo dá continuidade à pesquisa que, há alguns anos, vimos desenvolvendo sobre os usos de sinais de pontuação como vestígios da fala (cf. MACEDO, RONCARATI e MOLLICA, 1996; MOLLICA, 1984).

Desta feita, aprofundamos a análise do emprego da vírgula entre o sintagma nominal (SN) e o sintagma verbal (SV), no intervalo sintático entre sujeito e predicado, agora na interface oral/escrito.

Sabe-se que os aspectos entonacionais são inerentes e específicos à língua falada e referem-se ao sistema fonológico supra-segmental das línguas. A modali-

* Universidade Federal do Rio de Janeiro.

dade escrita, embora não possua estratégias entonacionais, utiliza recursos de pontuação para representar tal sistema, sendo que alguns deles são coibidos pela norma ortográfica, como é o caso da vírgula entre sintagma nominal e sintagma verbal, no intervalo sintático sujeito/predicado.

O *corpus* aqui utilizado baseia-se na Amostra de Produções Midiáticas de Jornais, constituída no Programa de Estudo sobre o Uso da Língua (PEUL), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para este trabalho foram analisados, especificamente, os seguintes gêneros textuais: notas de coluna social, notícias/reportagens, cartas, horóscopos, crônicas e editoriais, transcritos de quatro jornais de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro.

Utilizando a metodologia variacionista, de base quantitativa (cf. MOLLICA e BRAGA, 2004), investigou-se a relevância de variáveis como: estrutura gramatical do sujeito, tamanho do SN, gênero discursivo, tipo de jornal e contrastividade discursiva, consideradas em função da presença e ausência da vírgula no intervalo sintático referido, a fim de confirmar, ou não, a hipótese de que a presença da pausa não é aleatória, mas motivada pelo efeito de variáveis. O Gráfico 1 e a Tabela 1 apresentam, respectivamente, o total de dados examinados e a distribuição desses dados nos quatro jornais pesquisados.

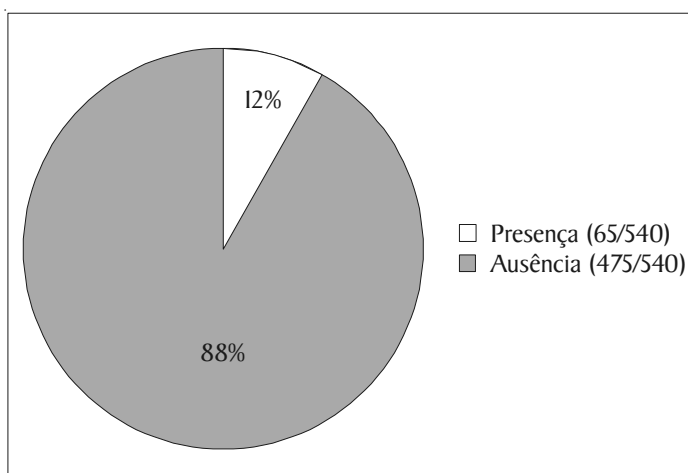


Gráfico 1. Total dos dados examinados.

Tabela 1. Distribuição dos dados em relação aos jornais consultados.

	Extra	Jornal do Brasil	O Globo	Povo
Presença	5/65 (7,7%)	17/65 (26,2%)	0/65 (0%)	43/65 (66,1%)
Ausência	43/475 (9%)	104/475 (21,9%)	92/475 (19,4%)	236/475 (49,7%)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No que concerne às variáveis consideradas, a **estrutura gramatical do sujeito**, primeiro fato a ser examinado aqui, diz respeito à natureza morfo-sintática do SN. Como se pode observar na Tabela 2, a configuração sintagmática dos constituintes sujeitos aparece codificada de três maneiras:

Tabela 2. Efeito da variável “estrutura gramatical do sujeito” no emprego da vírgula entre SN e SV.

Estrutura gramatical do SN sujeito	Aplicação	Peso relativo
(1) SN = (DET) + N	9/300 = 3% (ex.1)	.41
(2) SN = (DET) + N + (Sadj) + (Sprep)	37/215 = 17,2% (ex.2)	.53
(3) SN = (DET) + N + (Sadj) + (Sprep) + (Srelativa)	19/25 = 76% (ex.3)	.93

Os dados a seguir ilustram, respectivamente, os três tipos configuracionais registrados no *corpus*:

- (1) “... você, vai querer abraçar o mundo nesse dia.” (**Extra**, 01/01/04 – Horóscopo)
- (2) “A adoção da medida no Brasil, pode levantar nos estrangeiros medo de algo...” (**Povo**, 09/01/04 – Editorial)
- (3) “As coisas que começam erradas, vão erradas até o fim.” (**Povo**, 06/01/04 – Crônicas)

Pelo que se pode ver acima, os sintagmas de núcleo nominal de estrutura simples, isto é, do tipo registrado em (1), tendem a funcionar como contexto desfavorável à utilização da vírgula entre sujeito e predicado, enquanto que aqueles apresentados em (2) e (3) tendem a favorecer a ocorrência da vírgula, embora ela possa não ocorrer. Isto confirma a hipótese que motivou a testagem desse fator, segundo a qual, quanto maior a massa lingüística interveniente, mais difícil será o processamento das sentenças e maiores serão as chances de ocorrer a vírgula no intervalo sintagmático focalizado. É importante ressaltar que, obviamente, a estrutura gramatical do sujeito está intrinsecamente ligada à extensão dos sintagmas, uma vez que o acréscimo de determinantes, sintagmas preposicionais, modificadores, quantificadores e, até mesmo, de orações subordinadas implica no aumento do tamanho de SN.

Dessa forma, presume-se que o **tamanho do SN** que controla a extensão do sintagma nominal seja uma variável de extrema relevância para a presença da vír-

gula. A hipótese que justifica esse controle se liga à questão de que quanto mais quantidade informacional retida na memória do falante e/ou do ouvinte, mais pesados serão considerados os SNs.

Esse fator tamanho do SN é calculado pelo número de sílabas de que é formado. Conforme se observa na Tabela 3, os SNs foram codificados em intervalos de 1 a 7 sílabas e de 8 sílabas em diante:

Tabela 3. Efeito da variável “tamanho do sujeito” no emprego da vírgula entre SN e SV.

Tamanho do sujeito	Aplicação	Peso relativo
(1) 1 a 7 sílabas	6/315 = 1,9% (ex. 4)	.28
(2) 8 sílabas em diante	59/225 = 26,2% (ex. 5)	.79

Exemplos:

- (4) “... a paixão, atinge as raias do fanatismo total...” (**Povo**, 18/03/04 – Crônicas)
- (5) “Executivo, Judiciário e Legislativo, devem descer de seus pedestais para ajustar uma política séria...” (**JB**, 16/04/04 – Cartas)

Diante da intrínseca ligação das variáveis acima mencionadas, a análise computacional dos dados pelo programa GOLDVARB (2001), utilizado na pesquisa, revelou que a complexidade sintática prepondera sobre o tamanho do SN. Logo, a operação sintática pesa mais do que a quantidade de massa fônica, tal como pode ser constatado no peso relativo de cada variável. Dessa forma, pode-se perceber que essas duas variáveis são contextos favoráveis ao aparecimento da vírgula entre SN e SV, na escrita midiática, sendo que o mesmo resultado é encontrado na modalidade oral, conforme assinalado por Mollica (1984, p. 166-198).

No que diz respeito à variável **gênero discursivo**, parte-se do pressuposto de que gêneros textuais mais próximos à língua oral como cartas, horóscopos e notas de coluna social condicionam a presença da vírgula. Porém, no *corpus* aqui em exame, os números ainda não apontam para uma ampla relevância desses gêneros textuais mais oralizados, conforme se observa na Tabela 4.

Tabela 4. Efeito da variável “gênero discursivo” no emprego da vírgula entre SN e SV.

Fatores	Aplicação	Peso relativo
[+ Oralizados]	32/253 = 12% (ex. 6)	.55
[- Oralizados]	33/287 = 11% (ex. 7)	.44

Observem-se, a seguir, alguns exemplos da presença da vírgula em gêneros mais e menos oralizados, respectivamente:

- (6) “O emprego pleno, investimentos maciços em infra-estrutura, créditos, interno (poupança) e externos e bom planejamento, alavancaram o Brasil da 24ª posição para a 8ª lugar na economia do planeta”. (JB, 23/03/04 – Cartas)
- (7) “O fato é que a maioria – maioria de apenas 4 %, mas maioria – negando o resultado de todas as pesquisas, acha que Lula vai morrer na praia.” (JB, 25/10/02 – Crônicas)

Ressalte-se que os exemplos (6) e (7) também demonstram tendência marcante de ocorrência da vírgula na escrita em intervalos entre SN/SV pelo fato de apresentarem SNs com configuração sintagmática complexa. Essa predominância não impede, no entanto, os usos do sinal diacrítico em intervalos sintáticos estruturalmente mais simples.

Outra variável analisada é o **tipo de jornal**, pois se acredita que jornais considerados mais populares como **Extra** e **Povo** passem por uma revisão gramatical menos rigorosa do que jornais tidos como menos populares como o **Jornal do Brasil** e **O Globo**. Os números apontam tenuamente para a hipótese formulada de que desvios ortográficos são mantidos como reflexo da fala e não são corrigidos pelo corpo editorial em jornais mais populares, conforme nos demonstra a Tabela 5. Todavia, com o aumento do número de dados, espera-se que o fenômeno ocorra incisivamente em jornais mais populares.

Tabela 5. Efeito da variável “tipo de jornal” no emprego da vírgula entre SN e SV.

Fatores	Aplicação	Peso relativo
[+ Populares]	48/327 = 14% (ex. 8)	.58
[- Populares]	17/213 = 7% (ex. 9)	.37

A seguir, alistem-se exemplos do fenômeno analisado, em jornais mais populares e menos populares, respectivamente:

- (8) “A personagem, dona-de-casa e mãe de Bart Simpson, revela suas curvas nas páginas da ‘Maxim’ inglesa.” (**Extra**, 16/03/04 – Notas de Coluna Social)
- (9) “... as feministas brasileiras, cansadas de guerra, mal reconhecidas pelas autoridades, foram perdendo espaço em todos os lugares...” (JB, 08/03/04 – Crônicas)

É digno de nota considerar que os exemplos (8) e (9) ilustram situações contextuais de configuração sintagmática complexa e de SNs com um número superior a 8 sílabas, o que aumenta a probabilidade da utilização da vírgula.

Diante desses resultados, pode-se dizer que os jornais mais populares são os que apresentam maior freqüência quanto ao aparecimento do fenômeno aqui em estudo. Confirme-se isso, observando o cruzamento das variáveis “gênero discursivo” e “tipo de jornal”, possibilitado pelo programa GOLDVARB (2001), na Tabela 6.

Tabela 6. Resultados do cruzamento entre as variáveis “gênero discursivo” e “tipo de jornal”.

	– Populares (JB e O Globo)	+ Populares (Povo e Extra)
[+ Oralizado]	176/213 (83%)	111/327 (34%)
[– Oralizado]	37/213 (18%)	216/327 (66%)

Pelo que se pode ver, **66%** do número total de dados dos gêneros menos oralizados estão contidos nos jornais mais populares, enquanto apenas **34%**, em gêneros mais oralizados. Ainda assim, é possível constatar que, apesar de os gêneros menos oralizados apresentarem mais chances de ocorrência do fenômeno – em virtude do seu maior número de dados –, a taxa de freqüência do emprego da vírgula aponta para uma diferença bastante tênue com relação aos gêneros mais oralizados, conforme se pôde observar na Tabela 6 na quais os gêneros mais oralizados representam 12% dos dados e os menos oralizados, 11%.

Já, no que diz respeito ao “tipo de jornal”, sua produtividade poderia ter sido ainda mais enfática, uma vez que o *corpus* utilizado no presente trabalho não apresenta o gênero cartas do jornal **Povo** e nem o gênero crônicas, inexistente no jornal **Extra**. Além disso, os gêneros discursivos cartas e crônicas do **Jornal do Brasil** e **O Globo** são textos de maior extensão do que as cartas do jornal **Extra** e as crônicas do jornal **Povo** – o que também contribuiria para um resultado ainda mais produtivo desta variável.

A análise do fenômeno à luz da modalidade oral revelou, ainda, que um outro grupo de fatores costuma condicionar o aparecimento da vírgula entre sujeito e predicado: o da **contrastividade discursiva**, a que cabe controlar a presença de contraste em SNs. A expectativa liga-se à idéia de que, quando o sujeito é foco de contraste no discurso, aumentam as chances de ocorrer pausa, fato comprovado na Tabela 7.

Conforme nos demonstra a Tabela 7, é a presença de contraste que parece favorecer o aparecimento da vírgula e não a ausência, o que confirma a relevância dessa variável tanto na língua falada quanto na língua escrita (ex. 10 e 11).

Tabela 7. Efeito da variável “contrastividade discursiva” no emprego da vírgula entre SN e SV.

Fatores	Aplicação	Peso relativo
[+ Contraste]	11/36 = 33,3% (ex. 10)	.66
[- Contraste]	54/504 = 10,5% (ex. 11)	.48

- (10) “... as emissoras que deveriam ser as maiores interessadas, não possuem assessoria de divulgação.” (**Povo**, 09/07/03 – Notas de Coluna Social)
- (11) “Como o cidadão, que paga impostos, trabalha, acorda às 5 horas para trabalhar, chega a casa altas horas da noite, depois de um dia estafante de trabalho, pode acreditar numa Polícia...” (**Povo**, 17/07/03 – Editorial)

CONCLUSÃO

Neste artigo, atestamos que marcas de língua oral ingressam na escrita a depender de contextos específicos. Analisamos, em especial, a vírgula na fronteira sintagmática SN/SV como um registro ortográfico fora da norma, que tende a emergir com muita chance, em função de determinados fatores contextuais.

Nosso estudo vem, pois, confirmar que a vírgula empregada na fronteira sintagmática sujeito/predicado se deve a condicionamentos distintos, sejam eles lingüísticos ou extralingüísticos. Com relação aos fatores lingüísticos, tem-se, principalmente, a “estrutura gramatical do sujeito” conjuntamente com o “tamanho do SN”, agindo em favor da presença da vírgula, correspondente à pausa observada na modalidade falada. Por sua vez, com relação aos fatores extralingüísticos, pode-se mencionar “gênero discursivo”, “tipo de jornal” e “contrastividade discursiva” como variáveis também relevantes, que, juntamente com as primeiras, variáveis internas, favorecem o uso do sinal diacrítico aqui estudado, em jornais que integram a mídia brasileira contemporânea.

Cabe ainda assinalar que o tipo de pesquisa aqui empreendida – fundamentada na interface oralidade/escrita – se pautou por estudos preliminares, dentre os quais, os de Mollica (1984, 1986), que tiveram aqui reafirmados como procedentes os parâmetros que utilizou no exame de um *corpus* de língua escrita. Nosso próximo passo será na direção de pesquisar como pessoas com deficiência auditiva, os surdos, passam para a língua escrita marcas típicas da língua oral, mesmo sem a ancoragem de traços melódicos da fala.

Abstract

This article intends to show that the punctuation signals employed in written texts can be determined by oral language features. Through a *corpus* collected from Brazilian magazines, we analyze oral language factors which are relevant to explain comas between noun phrase and verb phrase.

Key words: Punctuation signals; Oral/written language interface; Employ of coma between NP/VP; Oral language influences; Responsible factors.

Referências

MOLLICA, Maria Cecília. Alguns fatores da pausa entre sujeito e verbo. **Boletim da ABRALIN**, São Paulo, n. 6, p. 166-198, maio 1984.

MOLLICA, Maria Cecília. Supra-segmentos de fronteira: principais causas e funções. In: MACEDO, Alzira; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria Cecília. **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 129-147.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.